

IRENE VALLEJO



O
INFINITO
EM UM
JUNCO

A invenção dos livros
no mundo antigo



intrínseca

O INFINITO EM UM JUNCO

A invenção dos livros no mundo antigo

IRENE VALLEJO

Irene Vallejo



- Nasceu em Zaragoza em 1979
- Filósofa, filóloga, e escritora
- Colabora com o jornal Heraldo de Aragón
- Em 2011 publicou sua primeira novela: *A luz sepultada*

QUEM É IRENE VALLEJO – Entrevista com Bial. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/11092867/>



O INFINITO EM UM JUNCO, prêmios:

- Prêmio Nacional de Ensaio 2020: concedido na Espanha.
- Prêmio El Ojo Crítico de Narrativa 2019: outro reconhecimento espanhol.
- Prêmio Las Librerías Recomiendan de No Ficción 2020.
- Prêmio Búho ao Melhor Livro.
- Prêmio Wenjin Book da Biblioteca Nacional da China 2023.



História e narrativa literária da trajetória do livro

Dividido em duas partes:

- a primeira aborda o nascimento do livro na Grécia e em Roma
- a segunda discute a disseminação do códice e a sobrevivência do livro ao longo dos séculos

Junco de papiro

É uma planta herbácea perene e aquática, que forma densos bosques de vegetação em águas rasas, como margens de rios.

Cresce em ambientes úmidos, como pântanos e jardins aquáticos, e pode atingir até 3 metros de altura.

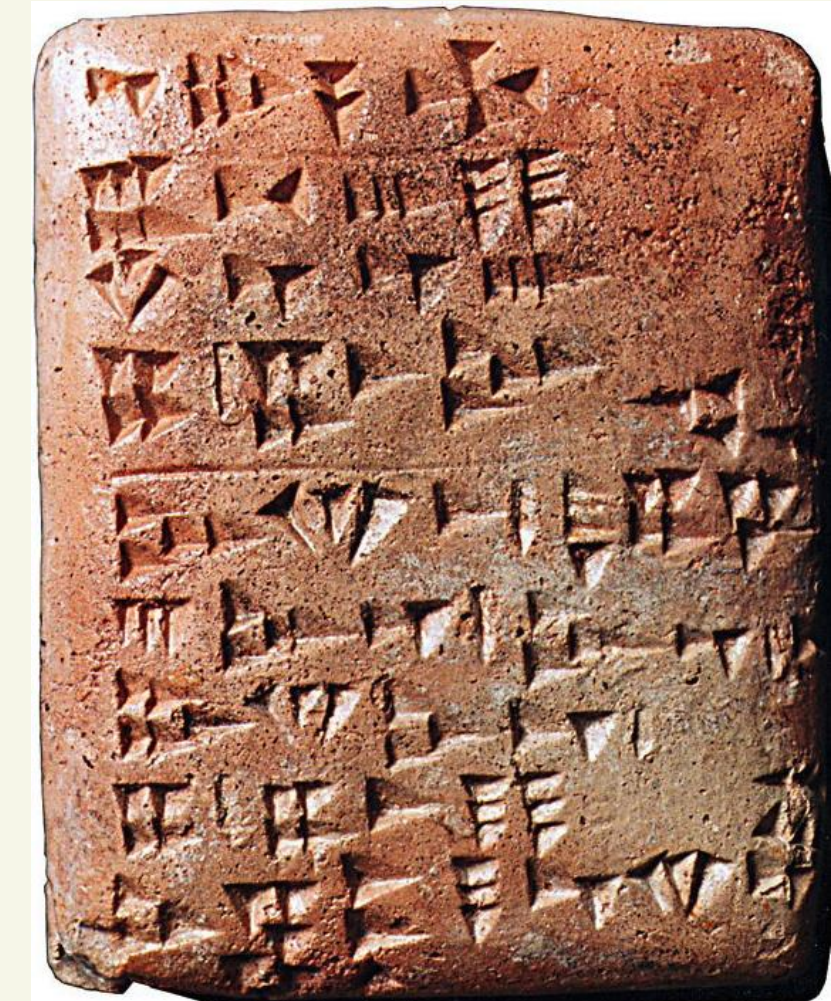
Seus caules são cilíndricos e triangulares em seção transversal, com uma medula interna que é a parte usada na produção do papiro.



Suportes para escrita

Sumérios começaram a escrever a sua escrita cuneiforme em placas de argila, cerca 4.000 a.C

Depois vieram os suportes de origem vegetal, como as folhas de palmeira na Índia e o bambu na China, e cascas de árvores.





O papiro só aparece em 2.500 a.C.

O pergaminho veio substituir o papiro no século II a.C. na cidade grega de Pérgamo.



HISTÓRIA DA ESCRITA

1 Pictogramas



A primeira forma de escrita consistia em desenhos de objetos e seres: os pictogramas. Surgiu há 5500 anos na Mesopotâmia (atual Iraque). Servia para contar e registrar animais, cereais, etc. Com o tempo, os desenhos se tornaram mais abstratos e passaram a representar também sentimentos e ações

2 Escrita cuneiforme



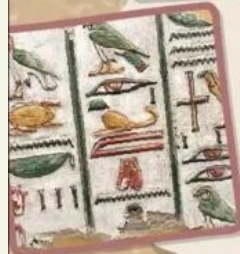
Por volta de 3200 a.C., os sumérios, no sul da Mesopotâmia, desenvolveram a escrita cuneiforme. Ela tinha cerca de 2.000 sinais. Eles eram gravados na argila úmida com um pedaço de cábalo de ponta chanfrada e, por isso, tinham a forma de cunha. O cuneiforme foi utilizado por muitos povos da Mesopotâmia por mais de 3000 anos.

6 Alfabeto latino



O alfabeto latino ou romano surgiu no séc. VII a.C. na região do Lácio, na Itália. Ele se originou do alfabeto etrusco, que por sua vez evoluiu do grego. Das 26 letras etruscas, os romanos adotaram 21. Eles escreviam só em letras maiúsculas. As letras minúsculas surgiram na Idade Média. O alfabeto latino é o que utilizamos atualmente e consiste em 26 caracteres.

3 Hieróglifos



Os hieróglifos surgiram no Egito por volta de 3200 a.C. Eram gravados nos monumentos e nos papiros religiosos. Para documentos e registros pessoais, os egípcios tinham duas outras escritas: a demótica e a hierática. Os hieróglifos foram usados por mais de 3600 anos, seu último registro conhecido é do ano 394.

4 Alfabeto fenício



O primeiro alfabeto apareceu na Fenícia (Libano e Síria atuais) por volta de 1200 a.C. e consistia de 22 consoantes. Os fenícios, grandes comerciantes e navegadores, difundiram seu alfabeto pelos povos do Mediterrâneo. Derivaram do alfabeto fenício: o aramaico (que originou o hebraico e o árabe), o grego, o cirílico (russo) e o latino (romano). Por volta de 800 a.C., os gregos acrescentaram as vogais ao alfabeto fenício.

5 Escrita chinesa

A escrita chinesa foi inventada por volta de 2000 a.C. Serviu de base para a escrita da Coreia, Vietnã e Japão. É composta por mais de 100.000 caracteres dos quais a maioria, raramente é usada. Hoje, considera-se que cerca de 5.000 caracteres são suficientes para as necessidades diárias.

漢字
汉字

EVOLUÇÃO GRÁFICA DO SINAL "SAG" (CABEÇA)



1. pictograma 3000 a.C.
2. pictograma, 2800 a.C.
3. 2500-2340 a.C.
4. cuneiforme sumério
5. cuneiforme babilônico, séc. XXI a.C.

Evolução histórica do livro:

Época	Características principais	Destaques históricos
Grécia clássica (séc. VIII-IV a.C.)	Passagem da oralidade* à escrita; educação e bibliotecas; leitura ligada à filosofia e cidadania.	Homero , escolas de Atenas, primeiras bibliotecas.
Antiguidade (Egito) (séc. III a.C.)	Uso do papiro → rolos; escrita para registros, mitos e leis.	Invenção do suporte material do livro.
Biblioteca de Alexandria (séc. III a.C.)	Tentativa de reunir todo o conhecimento do mundo antigo.	Criada por Ptolomeu II ; perdas em incêndios.
Roma Antiga	Comercialização de livros; livrarias; papel dos escribas; leitura mais difundida entre elites.	Escritores como Cícero e Sêneca .

Evolução histórica do livro:

Época	Características principais	Destques históricos
Transição: rolo → códice (séc. I–IV d.C.)	Substituição do rolo de papiro pelo códice de pergaminho (com páginas e capa).	Mudança que aproxima o livro de seu formato moderno.
Idade Média (séc. V–XV)	Livros raros e caros; preservação em mosteiros; monges copistas mantêm a tradição clássica.	Guardiões do saber contra guerras e censura.
Renascimento / Imprensa (séc. XV)	Gutenberg cria os tipos móveis; multiplicação dos livros; difusão do conhecimento.	Impacto na Reforma, ciência e cultura.
Idade Moderna e Contemporânea	Comercialização de livros; livrarias; papel dos escribas; leitura mais difundida entre elites.	Livro como arma de resistência intelectual.
Era Digital (séc. XX–XXI)	Surgimento do e-book e internet; convivência com o impresso.	O livro mostra resiliência e continua indispensável.

REFLEXÕES:

1. Acesso ao conhecimento e à educação

- Reflete sobre como, ao longo da história, **o saber foi privilégio de poucos**: reis, sacerdotes, escribas ou elites intelectuais.
- Questiona as **barreiras sociais e econômicas** que ainda hoje dificultam o acesso igualitário à leitura, à escola e à cultura.
- O livro celebra as bibliotecas e os professores como **instrumentos de democratização do conhecimento**.

2. O papel das mulheres na cultura e na escrita

- A autora recupera figuras femininas esquecidas, como **Safo** e **Enheduana** que foi a primeira mulher a assinar um livro, e outras mulheres da Antiguidade que desafiaram o silenciamento.
- Mostra como, historicamente, as mulheres foram **excluídas da educação formal** e da produção literária.
- Também são feitos paralelos com o presente, defendendo a **igualdade de oportunidades** e a valorização das vozes femininas.



REFLEXÕES:

3. Liberdade de expressão e censura

- Um tema constante é a **luta contra a destruição de livros e ideias**: desde a queima da Biblioteca de Alexandria até as fogueiras nazistas.
- A autora destaca o **poder dos livros como forma de resistência** contra os regimes autoritários e a censura política.

4. Migração, exílio e diversidade cultural

- Traça paralelos entre a **dispersão dos textos antigos** e as **migrações humanas**: tanto livros quanto pessoas viajam e se transformam.
- Fala de **refugiados e exilados** — incluindo escritores — e do papel da literatura em preservar identidades e memórias.

5. Empatia, solidariedade e humanidade

- O livro defende a leitura como **ato de empatia**: ler é viver outras vidas, compreender o outro.
- Valoriza a **solidariedade entre gerações** e entre culturas, destacando o papel dos leitores e copistas que mantiveram viva a herança literária.



REFLEXÕES:

6. Desigualdade social e poder

- Mostra como, desde o Egito até o Império Romano, o **conhecimento foi um instrumento de poder político e social**.
- Critica a concentração de cultura e informação nas mãos de poucos, algo que ainda ecoa na era digital.

7. Preservação da memória e da cultura

- Trata o livro como **símbolo da resistência humana à morte e ao esquecimento**.
- Conecta a preservação dos textos antigos com a **importância de proteger a cultura, o meio ambiente e as tradições**.

RECUPERANDO HISTÓRIAS ANTIGAS:

Filme Moderno	Referência / Acontecimento da Antiguidade	Mensagem Principal da Relação
Blade Runner (Ridley Scott, 1982)	Mito de Prometeu – o homem que cria vida e desafia os deuses	A criação e o conhecimento trazem poder, mas também responsabilidade e medo diante do que criamos
Matrix (Wachowski, 1999)	Mito da caverna de Platão	O ser humano precisa libertar-se das ilusões e buscar a verdade, tal como os antigos filósofos
Gladiador (Ridley Scott, 2000)	Roma imperial e os espetáculos do Coliseu	A busca por glória e a manipulação das massas continuam nas narrativas modernas
Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida (Spielberg, 1981)	Tradição alexandrina e arqueológica de reunir o saber perdido	O herói moderno é um explorador do conhecimento, herdeiro dos antigos bibliotecários

RECUPERANDO HISTÓRIAS ANTIGAS:

Fahrenheit 451 (Truffaut, 1966)	Incêndios de bibliotecas e destruição de livros na Antiguidade	A censura e o medo da palavra são ameaças antigas e persistentes
O Senhor dos Anéis (Peter Jackson, 2001–2003)	Épicos gregos: Ilíada e Odisseia	As narrativas míticas de coragem e amizade sobrevivem sob novas formas no cinema
Tróia (Wolfgang Petersen, 2004)	Guerra de Troia e a poesia homérica	O cinema reinterpreta os mitos, tornando-os acessíveis e mantendo viva a herança cultural
1984 (Michael Radford, 1984)	Perseguição a filósofos e controle do pensamento na Antiguidade	O poder tenta silenciar o pensamento livre desde Sócrates; o saber é sempre resistência
Cinema Paradiso (Giuseppe Tornatore, 1988)	Leituras públicas e teatro da Grécia e Roma	O cinema é a nova forma de ouvir e compartilhar histórias coletivamente

O INFINITO EM UM JUNCO:

Livro como símbolo de liberdade, igualdade e empatia. A história do livro como uma reflexão sobre **as lutas humanas por conhecimento, voz e memória**, conectando o passado com os dilemas sociais do presente.

Reflexão sobre a própria condição humana diante do saber. Denuncia as desigualdades, exalta o papel das mulheres e celebra a resistência dos que preservaram a palavra escrita contra o esquecimento e a censura.

Irene Vallejo defende que a cultura é um fio ininterrupto, e que “cada nova forma de arte — o livro, o cinema, a internet — é apenas um novo “junco” a sustentar o mesmo infinito da imaginação humana”.



Curiosidades:

A Odisseia é a primeira representação da saudade (p. 105)

O mundo da oralidade resistia ao desaparecimento, e no começo, a palavra escrita padeceu de certo estigma. Os gregos preferiam as palavras cantadas (p. 112)

No ano 213 a.C. o Imperador chinês, Qin-Shi Huangdi, mandou queimar toda as bibliotecas só perdoou os tratados de agricultura, medicina e profecia. Entretanto vários moradores da cidade decoraram inúmeros livros, algumas dessas famílias também foram queimadas. Entretanto em 191 a.C. vários livros puderam ser reescritos graças à memória dos sobreviventes (p. 152)



Curiosidades:

A nobreza escolhia os escravos que sabiam ler para lerem os livros saqueados, e os de melhor voz para lerem em praça pública (p.343-344)

Com relação à censura Quintiliano escreveu: “Não sei que inveja secreta corta o fio das nossas esperanças” (p. 452)

E continuamos...por volta de 1934, para combater o desemprego, a crise e o analfabetismo for criada a Work Progress Administration no Estado do Kentucky, um estado montanhoso com uma população rural com essas características. A única solução foi enviar bibliotecárias pelas trilhas do Apalache, transportando livros até os redutos mais isolados. Conhecidas como as Amazonas bibliotecárias do Kentucky elas alcançaram 50 mil famílias e 155 escolas. O projeto parou com a entrada dos EUA na 2. Grande Guerra em 1943 (p. 501)





FIM

MUITO OBRIGADA!